

1. UNESP 2014

O processo de mundialização do sistema capitalista sempre esteve apoiado na difusão de políticas econômicas e na constituição de determinadas lógicas geopolíticas e geoeconômicas de organização do espaço mundial. Constituem-se em política econômica e em lógica capitalista de ordenamento do espaço mundial no período atual:

- a. o keynesianismo e o colonialismo.
- b. o desenvolvimentismo e o neocolonialismo.
- c. o neoliberalismo e a globalização.
- d. o mercantilismo e a descolonização.
- e. o liberalismo e o imperialismo.

2. UERJ 2013

O nível de concentração de renda em uma sociedade capitalista relaciona-se com as doutrinas econômicas que fundamentam as ações do Estado. Observe, no gráfico abaixo, a variação da participação da população que constitui o 1% mais rico na renda total nos Estados Unidos.



Nos Estados Unidos, as doutrinas que predominaram na orientação das políticas públicas nos períodos de 1930 a 1980 e de 1980 a 2009 foram, respectivamente:

- a. liberalismo - estatismo
- b. estruturalismo - classicismo
- c. ñsiocratismo - institucionalismo
- d. keynesianismo - neoliberalismo

3. UPE 2014

Analise o texto a seguir.

Há um modo de pensar a superação da crise a partir da teoria keynesiana, mediante o aumento dos gastos sociais, socializando os custos da reprodução social, numa linha oposta à neoliberal, de privatização de tais custos em termos de previdência, de educação. A socialização de tais custos me parece um bom caminho inicial. A outra peça da teoria keynesiana é o investimento em infraestrutura. Os chineses perderam 30 milhões de empregos entre 2008 e 2009, por conta do colapso das indústrias de exportação. Em 2009, eles tiveram uma perda líquida de só três milhões de empregos, o que significa dizer que eles criaram 27 milhões de empregos em cerca de nove meses. Isso foi resultado de uma opção pela construção de novos edifícios, novas cidades, novas estradas, represas, todo o desenvolvimento de infraestrutura, liberando uma vasta quantidade de dinheiro para os municípios, para que suportassem o desenvolvimento. Essa é uma clássica solução "sinokeynesiana" e me parece que uma coisa semelhante aconteceu no Brasil. por

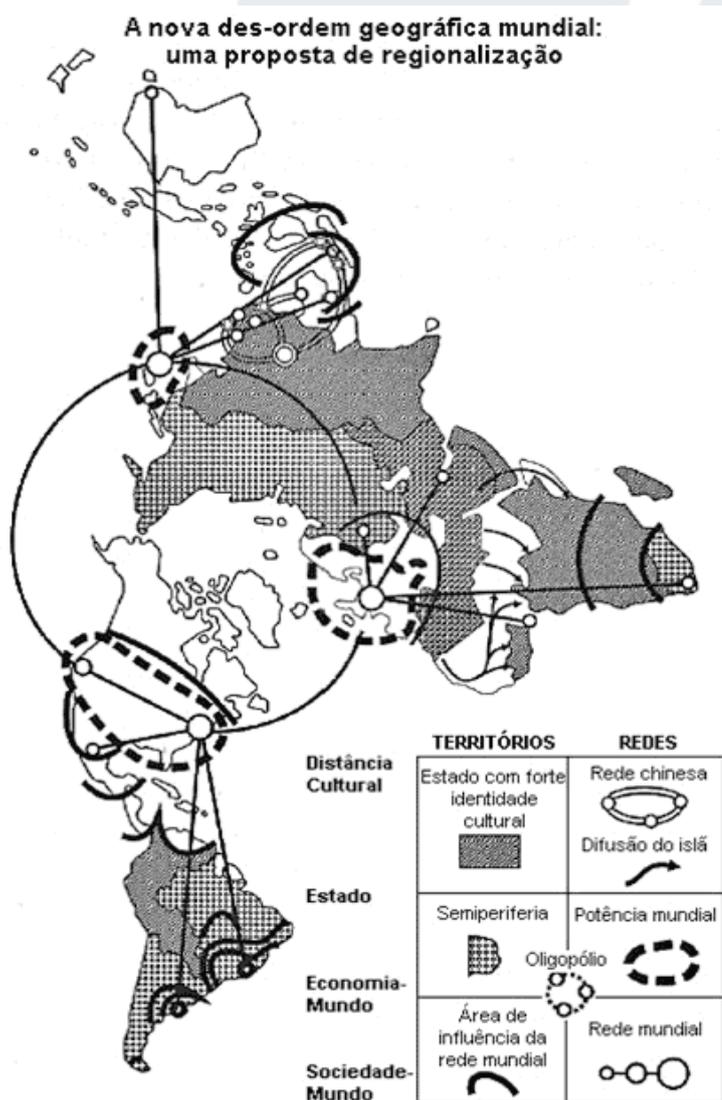
meio do Bolsa-Família e de programas de investimento estatal em infraestrutura.

David Harvey, 2012. Revista do IPEA. Adaptado.

O autor cita a teoria Keynesiana e sua linha oposta, o neoliberalismo. Sobre as diferenças entre essas duas posições teóricas, é CORRETO afirmar que o

- a. Keynesianismo é um conjunto de ideias, que propõe a intervenção estatal na vida econômica, enquanto o neoliberalismo é um sistema econômico, que prega uma participação mínima do Estado na economia.
- b. ideário do neoliberalismo tem como ponto forte o aumento da participação estatal nas políticas públicas, enquanto a ideologia Keynesiana fomenta a liberdade e a competitividade de mercados.
- c. neoliberalismo estimula os valores da solidariedade social conduzida pelo Estado máximo, enquanto o Keynesianismo faz a defesa de um mercado forte em que a iniciativa privada deve intervir como promotora de privatizações.
- d. ideário do Keynesianismo defende um mercado autorregulador no qual o indivíduo tem mais importância que o Estado, enquanto o neoliberalismo argumenta que quanto maior for a participação do Estado na economia mais a sociedade pode se desenvolver, buscando o bem-estar social.
- e. poder da publicidade na sociedade de consumo para satisfazer a população é um grande aliado da política Keynesiana, enquanto as ideias neoliberais não são favoráveis a soluções de mercado, opondo-se ao corporativismo empresarial.

4. ENEM 2011



Fonte: LÉVY et al. (1992). atualizado.

O espaço mundial sob a "nova des-ordem" é um emaranhado de zonas, redes e "aglomerados", espaços hegemônicos e contra-hegemônicos que se cruzam de forma complexa na face da Terra. Fica clara, de saída, a polêmica que envolve uma nova regionalização mundial. Como regionalizar um espaço tão heterogêneo e, em parte, fluido, como é o espaço mundial contemporâneo?

HAESBAERT, R.; PORTO-GONCALVES, C.W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006.

O mapa procura representar a lógica espacial do mundo contemporâneo pós-União Soviética, no contexto de avanço da globalização e do neoliberalismo, quando a divisão entre países socialistas e capitalistas se desfez e as categorias de "primeiro" e "terceiro" mundo perderam sua validade explicativa. Considerando esse objetivo interpretativo, tal distribuição espacial aponta para

- a. a estagnação dos Estados com forte identidade cultural.
- b. o alcance da racionalidade anticapitalista.
- c. a influência das grandes potências econômicas.
- d. a dissolução de blocos políticos regionais.
- e. o alargamento da força econômica dos países islâmicos.

5. ENEM 2017

A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.

HOBBSAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos apontada pelo texto, reside no(a)

- a. poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.
- b. alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.
- c. política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.
- d. aliança estratégica com países produtores de petróleo como Kuwait e Irã.
- e. incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

6. ENEM 2013

Disneylândia

Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong-Kong

E produzem com matéria-prima brasileira

Para competir no mercado americano

[...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul

[...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra

Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, A. Disponível em: www.radio.uol.com.br. Acesso em: 3 fev. 2013 (fragmento).

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações:

- a. Acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.
- b. Ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais.
- c. Intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.
- d. Aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.
- e. Expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais.

7. ENEM 2015

Um carro esportivo é financiado pelo Japão, projetado na Itália e montado em Indiana, México e França, usando os mais avançados componentes eletrônicos, que foram inventados em Nova Jérsei e fabricados na Coreia. A campanha publicitária é desenvolvida na Inglaterra, filmada no Canadá, a edição e as cópias, feitas em Nova York para serem veiculadas no mundo todo. Teias globais disfarçam-se com o uniforme nacional que lhes for mais conveniente.

REICH, R. O trabalho das nações: preparando-nos para o capitalismo no século XXI. São Paulo: Educator, 1994 (adaptado).

A viabilidade do processo de produção ilustrado pelo texto pressupõe o uso de

- a. linhas de montagem e formação de estoques.
- b. empresas burocráticas e mão de obra barata.
- c. controle estatal e infraestrutura consolidada.
- d. organização em rede e tecnologia de informação.
- e. gestão centralizada e protecionismo econômico.

8. ENEM 2015

Atualmente, as represálias econômicas contra as empresas de informática norte-americanas continuam. A Alemanha proibiu um aplicativo dos Estados Unidos de compartilhamento de carros; na China, o governo explicou que os equipamentos e serviços de informática norte-americanos representam uma ameaça, pedindo que as empresas estatais não recorram a eles.

SCHILLER, D. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 11 nov. 2014 (adaptado).

As ações tomadas pelos países contra a espionagem revelam preocupação com o(a)

- a. subsídio industrial.
- b. hegemonia cultural.
- c. protecionismo dos mercados.
- d. desemprego tecnológico.
- e. segurança dos dados.

9. ENEM 2009

Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como

- a. Cortina de Ferro.
- b. Muro de Berlim.
- c. União Europeia.
- d. Convenção de Ramsar.
- e. Conferência de Estocolmo.

10. ENEM 2017

Procuramos demonstrar que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto, ou industrialização. O crescimento do PNB pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como os serviços de educação e saúde e os direitos civis.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

A concepção de desenvolvimento proposta no texto fundamenta-se no vínculo entre

- a. incremento da indústria e atuação no mercado financeiro.
- b. criação de programas assistencialistas e controle de preços.
- c. elevação da renda média e arrecadação de impostos.
- d. garantia da cidadania e ascensão econômica.
- e. ajuste de políticas econômicas e incentivos fiscais.

11. ENEM 2015

Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se um "Katrina financeiro" atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas.

HARVEY, D. *O enigma do capital*. São paulo: Boitempo, 2011.

Inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao(à)

- a. superprodução de bens de consumo.
- b. colapso industrial de países asiáticos.
- c. interdependência do sistema econômico.
- d. isolamento político dos países desenvolvidos.
- e. austeridade fiscal dos países em desenvolvimento.

12. ENEM 2016

A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista e o ornitorrinco**. Campinas Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- a. crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- b. inovação toyotista e a regularização do trabalho formal.
- c. impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- d. emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- e. diminuição do tempo de trabalho e a necessidade do diploma superior.

13. ENEM 2017

A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- a. saturação do setor secundário.
- b. ampliação dos direitos laborais.
- c. bipolarização do poder geopolítico
- d. consolidação do domínio tecnológico.
- e. primarização das exportações globais.

14. ENEM 2016

Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares e nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Edunesp, 2006.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a)

- a. integração de culturas distintas.
- b. avanço técnico das comunicações.
- c. quebra de barreiras alfandegárias.
- d. flexibilização de regras trabalhistas.
- e. desconcentração espacial da produção.

15. UERJ 2012

Os líderes dos países que integram os Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - encerraram seu terceiro encontro com um comunicado em que pedem conjunta e explicitamente, pela primeira vez, mudanças no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O texto defende reformas na ONU para aumentar a representatividade na instituição, além de alterações no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial. Para os líderes dos Brics, a reforma da ONU é essencial, pois não é mais possível manter as formas institucionais erguidas logo após a Segunda Guerra Mundial.

Adaptado de O Globo, 15/04/2011

Uma das principais mudanças no contexto internacional contemporâneo que se relaciona com as reformas propostas pelos Brics está indicada em:

- a. afirmação da multipolaridade
- b. proliferação de armas atômicas
- c. hegemonia econômica dos E.U.A.
- d. diversificação dos fluxos de capitais

16. FUVEST 2014

O local e o global determinam-se reciprocamente, umas vezes de modo congruente e conseqüente, outras de modo desigual e desencontrado. Mesclam-se e tensionam-se singularidades, particularidades e universalidades. Conforme Anthony Giddens, "A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialético porque tais acontecimentos locais podem se deslocar numa direção inversa às relações muito distanciadas que os modelam. A transformação local é, assim, uma parte da globalização".

Octávio Ianni, Estudos Avançados. USP. São Paulo, 1994. Adaptado.

Neste texto, escrito no final do século XX, o autor refere-se a um processo que persiste no século atual. A partir desse texto, pode-se inferir que esse processo leva à

- a. padronização da vida cotidiana.
- b. melhor distribuição de renda no planeta.
- c. intensificação do convívio e das relações afetivas presenciais.
- d. maior troca de saberes entre gerações.
- e. retração do ambientalismo como reação a sociedade de consumo.

17. PUC-RJ 2010

(...) Liberalismo, o Neo, bateu à porta da quitinete onde morava o Estado Mínimo e sua numerosa família. O Estado Mínimo - diga-se de passagem - já fora o máximo no passado, requisitado por todos, vivia confortavelmente em uma cobertura duplex no edifício

Keynes. A partir dos anos 1980, seu prestígio começou a declinar diante da campanha orquestrada pelo Liberalismo que avançou no seu patrimônio e privatizou suas empresas sob o pretexto de que ele, Estado, não entendia nada de economia, cobrava altos impostos e impedia a maximização dos seus lucros. Empobrecendo, o Estado teve que se mudar para um apartamento menor e depois para outro menor ainda e hoje vive em uma modesta unidade no conjunto habitacional Milton Friedmam. (...)

NOVAES, Carlos Eduardo, 'Liberalismo e Estado Mínimo', 01/mar./2009, Jornal do Brasil.

A opção que apresenta exemplos, no Brasil, que confirmam a explicação contida no trecho da crônica é:

- a. privatização de bancos, aumento das barreiras alfandegárias, aplicação dos Planos Quinquenais.
- b. desestatização de empresas, desregulamentação da economia, criação de Agências Reguladoras.
- c. redução da concentração do poder administrativo federal, redução das taxas de juros, criação dos Órgãos de Planejamento Regional.
- d. ampliação da esfera de atuação das secretarias de governo, reforma fiscal, implementação de Programas de Desenvolvimento Nacional.
- e. nacionalização de empresas, redução das tarifas alfandegárias, implementação dos Programas Nacionais de Desenvolvimento.

18. FGV 2007

"O maior drama histórico contemporâneo reside no abismo entre a atualidade da necessidade de superação do capitalismo e a regressão nas condições da implantação dessa superação. A passagem, dentro do capitalismo, do modelo regulador para o neoliberal e a passagem do mundo bipolar para o unipolar, com o fim do chamado 'campo socialista', geraram esse abismo" (Emir Sader, 'Caros Amigos', julho de 2006. Ano X, nO 112)

São exemplos do quadro político e econômico descrito nesse parágrafo:

- a. as atuais políticas públicas implantadas por países pobres que, em sua maioria, conseguiram resolver problemas sociais, como os de educação e saúde, resultados que não foram conquistados por países socialistas.
- b. a permanência do modelo centralizador da economia por parte do Estado, por meio das novas agências reguladoras pós-privatizações, tal como ocorre no Brasil nos setores de comunicação e energia, por exemplo.
- c. o fim do mundo bipolar, característico do período da Guerra Fria, considerado como um modelo neoliberal entre os países capitalistas e, com o fim desse período, as economias mais ricas passaram a adotar políticas intervencionistas sobretudo nas grandes corporações financeiras.
- d. a formação do mundo unipolar exemplificado na atualidade pelo acordo entre os países europeus - a União Europeia. Prova disso é o ingresso de nações que adotavam o socialismo e que hoje são neoliberais e utilizam a moeda única do bloco - o Euro.
- e. a adoção, por países capitalistas da semi-periferia industrializada, de políticas neoliberais, principalmente na última década do século XX, estratégia que já havia sido adotada pelos países capitalistas mais ricos.

19. UFSCAR 2008

Existem controvérsias a respeito da nova ordem mundial. Para uns, ela seria uni ou monopolar; para outros, ela seria multipolar. Considere o exposto e assinale a alternativa que é indiscutivelmente correta.

- a. O poderio militar norte-americano, sem competidores, é um argumento a favor de definição da nova ordem como multipolar.
- b. A unificação europeia, a recuperação econômica do Japão e a enorme expansão da China são fatores que pesam a favor do argumento da monopolaridade da nova ordem mundial.
- c. O avanço da globalização fortalece a ideia de um mundo unipolar.
- d. O sucesso da primeira guerra do Golfo, de 1991, sugeriu, momentaneamente, que os Estados Unidos poderiam desempenhar o papel de superpotência solitária e com uma 'estratégia unilateral'.

e. O fato de alguns países - Japão, Índia, Brasil e África do Sul - pleitearem uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU é mais um indicador da monopolaridade no sistema internacional.

GABARITO: 1) c, 2) d, 3) a, 4) c, 5) a, 6) b, 7) d, 8) e, 9) a, 10) d, 11) c, 12) c, 13) d, 14) b, 15) a, 16) a, 17) b, 18) e, 19) d.

